

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Seguridade Social – Políticas de Saúde, Políticas de Previdência Social,

Políticas de Assistência Social

SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA DA COVID-19: BREVE ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS DE UM HOSPITAL/ESCOLA NA PARAÍBA

JAQUELINE FIGUEREDO SILVA¹

ALECSÔNIA PEREIRA ARAUJO²

DANIELLE VIANA LUGO PEREIRA³

RESUMO

O estudo analisou o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de assistentes sociais em um hospital-escola da Paraíba. Tratou-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa com entrevista semiestruturada. Revelou-se que a crise sanitária intensificou o sofrimento psíquico desses profissionais, exigindo políticas institucionais de atenção psicossocial aos trabalhadores.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Pandemia da Covid-19, Assistentes Sociais.

ABSTRACT

The study examined the impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of social workers at a hospital-school in Paraíba. It was a qualitative field research with semi-structured interviews. It revealed that the crisis intensified the psychological suffering of these professionals, demanding institutional policies for psychosocial care for the workers. Keywords: Mental Health, Covid-19 pandemic, Social Workers.

Keywords: 1) Social Security; 2) Complementary/Private Pension Plans; 3) Distribution; 4) Capitalization.

¹ Universidade Federal da Paraíba

² Universidade Federal da Paraíba

³ Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgem os primeiros indícios de enfermidades respiratórias em Wuhan, na China. A infecção é provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que foi descoberto por cientistas daquela localidade e comunicado à Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. A partir de então, o número de casos aumenta exponencialmente, culminando na confirmação do primeiro caso de infecção pelo SARS-CoV-2 na província de Hubei, na China.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declara a Covid-19, nome dado à nova infecção, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, devido ao crescente número de casos na China. Em 11 de março de 2020, a OMS declara o início da pandemia de Covid-19. Esta situação resultou, entre outros efeitos, no isolamento social em larga escala e na superlotação dos hospitais.⁴

O termo Pandemia é de origem grega, formada pelo prefixo neutro *pan* e pelo radical *demos*, povo, sendo usada pelos modernos como uma epidemia de grandes proporções, que atinge vários países e mais de um continente (Rezende, 2007).

Iniciaram-se os estudos para uma vacina para a imunização contra a Covid-19, sendo a Pfizer-BioNTech a primeira aprovada para uso nos Estados Unidos. No final de dezembro de 2020, a vacinação da Covid-19 é iniciada em alguns países, sendo a Rússia o primeiro país a vacinar. No Brasil, em janeiro de 2021, a primeira vacinação ocorreu em São Paulo, sendo a enfermeira Mônica Calazans a receber o imunizante.

Assim, o início da vacinação foi crucial para a redução do número de infectados e, conseqüentemente, de mortes. Após o período de vacinação, que culminou em um movimento global de imunização, inicialmente, com públicos mais vulneráveis até atingir todos os grupos populacionais e todas as faixas etárias, houve a redução drástica dos casos e das mortes em todo o mundo. Assim, em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Com base nisso, as necessidades sociais, que emergiram durante a pandemia da Covid-19, foram cruciais para refletir sobre o trabalho do assistente social nesse cenário adverso e desafiador. Consideramos que a atuação do(a) assistente social, na Política de Saúde, é

⁴ UNASUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Org>. Acesso em: 26 jul. 2024.

multidisciplinar, interagindo com outros profissionais, com o objetivo de orientar sua prática a partir de uma visão ampliada da saúde.

O assistente social deve estar preparado para compreender as complexas necessidades sanitárias que surgem diariamente nos serviços de saúde. Conforme Nogueira e Mito (2007), o atendimento das necessidades de saúde abrange a satisfação das necessidades humanas fundamentais, como alimentação, habitação, acesso à água potável, cuidados primários de saúde e educação. A atuação do assistente social é crucial no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a educação em saúde e capacitando os usuários a conhecerem e reivindicarem seus direitos, assegurando o acesso universal aos serviços do SUS e a outras políticas sociais.

Além disso, o entendimento de que a saúde é um direito fundamental e parte integral da cidadania reforça o papel essencial da saúde na organização e no desenvolvimento social, econômico e político do país (Sarreta, 2008). A capacidade de o assistente social de intervir nessas esferas permite a identificação e a resposta às desigualdades estruturais.

Além disso, a pandemia trouxe à tona a necessidade de demarcar claramente as atribuições dos assistentes sociais, especialmente, em relação ao atendimento aos familiares dos usuários. Mesmo diante de condições adversas, assistentes sociais mantiveram seu compromisso ético e político, demonstrando resiliência e adaptando suas práticas para enfrentar a crise, principalmente, em contextos de alta vulnerabilidade social, sobretudo, das pessoas negras e pobres, que foram desproporcionalmente afetadas pela pandemia (Soares; Correia; Santos, 2021).

Em consonância com o tema, o interesse e a motivação para desenvolver esta pesquisa advêm da experiência obtida em estudos anteriores relacionados ao exercício profissional dos assistentes sociais durante a pandemia da Covid-19, conduzidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ). Em particular, destaca-se a pesquisa intitulada: “Os impactos da pandemia da Covid-19 no trabalho de assistentes sociais na política de saúde nos municípios do Estado da Paraíba”. Os achados dessa investigação suscitaram o interesse em explorar e aprofundar os estudos concernentes à saúde mental dos assistentes sociais durante o período pandêmico. Este estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso aprovado no curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Sendo assim, o objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso foi identificar o sofrimento psíquico dos assistentes sociais no seu exercício profissional no período da pandemia da Covid-19. O nosso recorte para este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos assistentes sociais sobre a pandemia da Covid-19 por meio da técnica de associação livre de palavras.

A problemática que enseja esta pesquisa foi a de explorar como a crise de saúde pública, caracterizada pelo isolamento social e pela sobrecarga dos sistemas de saúde, influenciou a saúde mental dos profissionais do Serviço Social de um hospital-escola da Paraíba.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia do presente estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, sendo a primeira dedicada para contextualizar o tema a partir de referências já publicadas, situando o problema e a sua familiaridade com o que tem sido investigado a respeito. Desse modo, é necessário esclarecer e detalhar os pressupostos teóricos que alicerçam a fundamentação à pesquisa e as colaborações proporcionadas por investigações anteriores (Gil, 2002).

Já a pesquisa de campo configura-se na observação direta dos fatos, tal como ocorrem, a partir dos indivíduos dentro do campo estabelecido na pesquisa, ou seja, “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (Gil, 2002, p. 53).

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois os atores sociais refletem sobre suas ações e suas consequências para a realidade em que estão imersos. Desta forma, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, em que o ser humano é entendido como parte da realidade social (Minayo, 2009).

A presente pesquisa foi realizada (junho-agosto, 2023) no setor de Serviço Social de um hospital-escola da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), no município de João Pessoa-PB. Os sujeitos da pesquisa constituíram os (as) assistentes sociais do referido setor que atuaram no período de pandemia da Covid-19, correspondendo a uma amostra de nove (9) profissionais. Além disso, foi intencional, pois pretendeu-se obter a opinião de determinadas pessoas ou serviços em específico e não pela representatividade do universo (Marsiglia, 2022). Os critérios de inclusão foram os (as) assistentes sociais do setor que trabalharam durante o

período da pandemia da Covid-19. O critério de exclusão foram assistentes sociais que não trabalharam no período da pandemia da Covid-19.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a entrevista, do tipo semiestruturada, constituída por perguntas abertas e fechadas, uma vez que possibilitam maior flexibilidade para o sujeito da pesquisa, pois as perguntas abertas facilitam a condução da entrevista e dão maior liberdade para o entrevistado, já as perguntas fechadas apresentam múltiplas opções para os sujeitos escolherem (Gil, 2002). As entrevistas foram gravadas com a permissão do entrevistado e transcritas no modo convencional, em que o pesquisador escuta a gravação e escreve de forma fidedigna a fala do entrevistado.

Utilizamos ainda a técnica de associação livre de palavras, pois pedimos aos participantes da pesquisa para definir uma palavra que representasse o momento que viveram. Esta técnica permite explorar como as pessoas constroem e compartilham suas experiências, crenças e valores, expressando os sentidos sobre o mundo social que vivem a partir do seu universo semântico (Coutinho; Do Bú, 2017).

Nesta pesquisa, seguimos a Resolução Nº 466/2012, por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, orientados pelas normas da resolução, utilizamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), tendo em vista proteger os direitos dos sujeitos entrevistados. Além de ser garantido aos entrevistados o total anonimato e sigilo das informações coletadas, primando ainda pelo livre acesso aos resultados da pesquisa. Além disso, ressaltamos que este protocolo de pesquisa obteve aprovação ética com Certificação de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 69565223.1.0000.5188. Para garantir o anonimato dos (as) entrevistados, utilizamos o termo entrevistadas no feminino, uma vez que tivemos apenas um dos entrevistados do sexo masculino.

Os eixos de análises do presente trabalho estão organizados da seguinte forma: o primeiro tópico trata de uma revisão de literatura, em que abordamos a pandemia da covid-19 e a saúde do trabalhador. O eixo seguinte trata da análise dos dados da pesquisa.

Pandemia da Covid-19 e saúde do trabalhador

A pandemia da Covid-19, conforme mencionado anteriormente, representou um marco histórico caracterizado por um elevado número de óbitos, medo, angústia, luto e sequelas manifestadas em diversas esferas da vida social. O trabalhador da saúde não está isento das repercussões físicas e mentais acarretadas pela pandemia, sendo um dos mais impactados, visto

que atuaram na linha de frente no combate ao vírus. A fragilidade e a vulnerabilidade desses profissionais foram evidenciadas por meio dos depoimentos veiculados nas mídias.

Ao evocarmos a Covid-19 no presente ano de 2024, lembramo-nos dos números alarmantes e aterradores de óbitos e contágios. Segundo dados do Ministério da Saúde (2024), foram notificados 483.357 casos de Covid-19 e 2.328 óbitos no período de janeiro a março de 2024, ou seja, houve uma redução nos casos e nos óbitos em comparação com o período mais crítico da pandemia. Os dados revelam a eficácia da vacinação⁵. Atualmente, o Brasil registra mais de 710 mil mortos pela Covid-19, segundo dados do Painel Coronavírus⁶.

No que tange à postura do governo federal que estava em vigor, na gestão do então presidente Jair Bolsonaro, diante da pandemia, observamos um cenário permeado por controvérsias e negacionismo, exacerbando a letalidade do vírus. Reduzir a contaminação, uma responsabilidade crucial, foi negligenciado; ao contrário, houve um incentivo à circulação de pessoas sem o uso de máscaras, minimizando a gravidade da doença, entre outros fatores agravantes.

A conjuntura do SARS-CoV-2 foi um cenário no qual o país enfrentava uma crise política, “[...] caminhando para retornar ao mapa da fome, com gastos públicos congelados e, conseqüentemente, mais precarização das políticas sociais e privatizações de serviços [...]” (Yazbek *et al.*, 2021, p.7).

Destarte, esse cenário intensificou as manifestações da questão social, resultando em um aumento desastroso nos números de óbitos e de infecções. O Brasil, conseqüentemente, foi considerado um dos países com os piores indicadores, superado apenas pelos Estados Unidos, conforme estudo realizado pelo Lowy Institute, em Sydney, na Austrália⁷.

Esses resultados se deram em decorrência de uma política negacionista, adotada e incentivada pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, provocando diversos impactos, mostrando que “a ausência de uma política nacional de contenção e fragmentação das iniciativas - tal como o Brasil - foram decisivas para o agravamento da situação do país” (Calil, 2021, p. 34).

⁵ Ministério da Saúde. **Brasil apresenta queda em casos e óbitos por Covid-19**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/brasil-apresenta-queda-em-casos-e-obitos-por-covid-19>. Acesso em: 22 jul. 2024.

⁶ Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁷ Brasil é pior país do mundo na gestão da epidemia de Covid-19, aponta estudo australiano. **Portal G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/28/brasil-e-pior-pais-do-mundo-na-gestao-da-epidemia-de-covid-19-aponta-estudo-australiano.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Por isso, é importante refletir sobre a proporção social, econômica e política da pandemia, sendo um fator determinante para as consequências graves, como o desemprego, o número de mortes e o papel do Estado. Segundo Yazbek *et al.* (2021, p. 8),

[...] a pandemia do novo coronavírus, exacerbada: a lógica que tem sido reiterada na sociabilidade brasileira e assumida pelo Estado (ao demonstrar seu papel como garantidor na dinâmica social tido como “normal”, mas naturalmente desigual), que estabelece que alguns possuem mais chances de sobreviver e outros são abandonados à própria sorte (conforme conceito da necropolítica), ou seja, algumas vidas são definidas como descartáveis.

Em vista disso, observamos a ausência de um Estado responsável e comprometido com a população, visto que a pandemia não afetou todos da mesma forma, pois,

O avanço da pandemia do novo coronavírus, a covid-19, denuncia a superficialidade e o mito do argumento “todos estamos juntos, pois o vírus é democrático e atinge todas as classes sociais” ao evidenciar as condições objetivas de vida na sociedade brasileira, desvelando facetas da violência estrutural. Portanto, impera desnaturalizar a violência para buscar formas de sociabilidade e de organização político-econômica em que todas as vidas humanas possam importar” (Yazbek, 2021, p. 8).

Nesse viés, entra a discussão sobre a sindemia da covid-19, caracterizada por Merrill Singer⁸ (1996) como a interconexão entre as epidemias, sendo uma interação de forma mútua agravante entre o problema de saúde pública e o contexto social em que o indivíduo está inserido, ou seja, a relação de saúde e a situação social estão intrinsecamente ligadas. Para Singer (1996, p. 99 *apud* Bispo; Santos, 2021, p. 3), “sindemia é um conjunto de problemas de saúde intimamente interligados e que aumentam mutuamente, que afetam significativamente o estado geral de saúde de uma população no contexto de persistência de condições sociais adversas”.

Portanto, no contexto da pandemia de Covid-19, a questão sindêmica transcende as questões meramente patológicas, abrangendo também os aspectos socioeconômicos. Indivíduos em situação de vulnerabilidade social foram significativamente mais afetados do que aqueles pertencentes à classe média-alta. A condição habitacional ilustra isso claramente, visto que muitas famílias não dispunham de espaços separados, o que foi determinante para um maior índice de contágio, dada a necessidade crucial de distanciamento social. Além disso, a falta de acesso ao saneamento básico foi outro fator crítico, pois algumas pessoas não tinham recursos para uma higienização adequada das mãos.

⁸ SINGER, M. A dose of drugs, a touch of violence, a case of AIDS: conceptualizing the SAVA syndemic. *Free Inq Creat Sociol*, 1996; 24:99-110.

De acordo com uma matéria do *Cable News Network* (CNN Brasil)⁹, meio milhão de mortos pela Covid-19 carrega a marca da desigualdade do Brasil, entendendo como a fragilidade social e econômica se sobressai ao risco sanitário. Para Bispo e Santos (2021, p. 5),

[...] a saúde pública global, um aspecto que mostra grande relevância não é a concorrência da COVID-19 com outras patologias, mas sobretudo a característica sindêmica da pandemia. Iniquidades sociais, que submetem grandes contingentes populacionais a intensas privações socioeconômicas, em conjunto com epidemias preexistentes exacerbam a prevalência e a gravidade da COVID-19.

Portanto, o enfrentamento da Covid-19 destacou como os recursos sociais, econômicos, culturais e ambientais influenciam a intensificação de uma doença. Um elemento evidenciado que se relaciona com a perspectiva da sindemia foi a disparidade entre aqueles que podiam se isolar em suas residências e aqueles que precisavam sair para trabalhar, devido à impossibilidade de realizar suas atividades remotamente. Este grupo inclui porteiros, garis, trabalhadoras domésticas, além dos imprescindíveis profissionais de saúde, essenciais no combate à Covid-19.

Nesse contexto, o trabalhador da saúde, incluindo-se os (as) assistentes sociais, está em constante exposição a doenças, a decisões difíceis e ao luto. Mesmo com a experiência e por estarem habituados a situações de desgaste emocional e físico, a pandemia agudizou ainda mais o sofrimento psíquico desses profissionais, como ansiedade, depressão, estresse, sono desregulado, entre outros decorrente do momento pandêmico. Alguns estudos, divulgados recentemente, apontam que

[...] fizeram um mapeamento mostrando o índice de risco que os trabalhadores brasileiros têm de serem contaminados pelo COVID-19 durante suas atividades profissionais e os trabalhadores da saúde apresentaram de 97 a 100% de risco de contágio desde técnicos de saúde bucal a técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos (Barroso *et al.* 2020, *apud*, Prado *et al.* 2020, p. 2).

Nesse sentido, os profissionais da saúde, na vanguarda do combate à Covid-19, encontravam-se completamente vulneráveis a infecções e a fatalidades. Eles mantinham contato direto e indireto, por meio de videochamadas, com pacientes infectados, envolvendo-se diretamente no diagnóstico, tratamento e até mesmo no acompanhamento de óbitos, enfrentando um luto exacerbado devido ao elevado número de mortes.

Segundo Prado *et al.* (2020), o cenário de pandemia e alta mortalidade provocaram impactos para os profissionais da saúde, com altos índices de sofrimento psíquico, como medo,

⁹ Meio milhão de mortes por Covid carrega marca da desigualdade do Brasil. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/meio-milhao-de-mortes-por-covid-carrega-marca-da-desigualdade-do-brasil/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ansiedade, depressão, angústia, sono prejudicado e outros sentimentos relacionados à exposição ao vírus.

A OMS coloca a saúde mental como um estado de bem-estar, no qual cada pessoa realiza seu próprio potencial de lidar com o estresse da vida normal, podendo trabalhar de maneira produtiva e capaz de contribuir com sua comunidade.

Assim, o estresse pandêmico, o aumento nas fatalidades entre os profissionais da saúde e a própria infecção geraram um impacto profundo na esfera profissional e pessoal desses trabalhadores, exacerbando o temor de contaminar familiares e amigos, resultando em exaustão física e mental.

Os estudos também apontam que não é apenas o medo e a desinformação do vírus que causam um elevado pico de estresse, mas também as longas jornadas de trabalho, os plantões recorrentes, a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o baixo estoque de medicação, as decisões imediatistas, enfim, todos esses fatores também influenciam na saúde mental (Kang *et al.*, 2020 *apud* Prado *et al.* 2020).

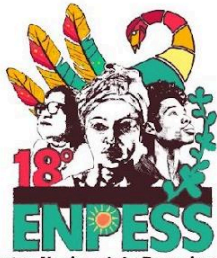
Outro fator importante é a sobrecarga de trabalho devido ao afastamento de profissionais com comorbidades, idade avançada e algumas aposentadorias compulsórias ou até mesmo a morte dos colegas de trabalho. Todos esses sentimentos atingem a saúde mental dos trabalhadores da saúde.

Além disso, temos também, como motivo de exaustão, o transtorno do estresse pós-traumático, que segundo Bezerra *et al.* (2020, p. 8), os “Profissionais da linha de frente demonstraram risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de ausência do trabalho”. Sendo assim, a pandemia continua atingindo os profissionais mesmo após o seu fim, ou seja, seus resquícios ainda persistem.

Moser *et al.* (2020) já advertiram que a falta de atenção à saúde desses profissionais poderia resultar não apenas no colapso do sistema de saúde, mas também no colapso emocional desses indivíduos. Esse cenário nos remete ao atual momento pós-pandemia, quando os profissionais da saúde começam a enfrentar os impactos psicológicos da crise sanitária.

Desta forma, alguns fatores são relatados por Silva (2021, p. 43), como as condições de trabalho dos (as) assistentes sociais que podem afetar diretamente a saúde mental deles (as), pois

[...] a precarização do trabalho explícito na contratação dos profissionais na pandemia com baixa remuneração, contratos precários, plantões de trabalho com carga horária exaustiva, causando cansaço físico e mental; desproteção com relação à garantia aos Equipamentos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletivo (EPC) principais medidas para evitar a exposição ao vírus.

A falta de proteção aos trabalhadores resulta em uma sobrecarga mental e física significativa, especialmente, em um período de adversidades contínuas, marcado pela emergência de múltiplas demandas diárias. Isso implica uma transição de um ambiente já desafiador para um ambiente ainda mais extenuante e caótico.

Breve análise das condições objetivas de trabalho e de saúde mental

Para entendermos as condições objetivas¹⁰ de trabalho, no contexto da pandemia da Covid-19, adentramos, primeiramente, no que representou e/ou representa a pandemia para os profissionais entrevistados. Essa representação foi definida por cada entrevistada por meio da pergunta sobre como elas caracterizam a pandemia em uma ou mais palavras. Nesse sentido, a figura a seguir foi pensada e elaborada como uma nuvem de palavras. Cada termo destacado é acompanhado de um fragmento das entrevistas. O *software* utilizado foi o *wordcloud*, disponível na internet. O tamanho de cada palavra está atrelado à intensidade e à centralidade com as quais foi mencionada.

¹⁰ Segundo Guerra (2000), condições objetivas são aquelas relativas à produção material da sociedade, são condições postas na realidade material. Por exemplo: a divisão do trabalho, a propriedade dos meios de produção, a conjuntura, os objetos e os campos de intervenção, os espaços sócio-ocupacionais, as relações e condições materiais de trabalho.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Figura 1: Palavras que representam a pandemia da Covid-19.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentre várias palavras presentes na imagem acima, destacamos: pânico, desafiante, desigualdade, tensão, assustador, medo, caótico, marcante, tenso e desafiador. Essas palavras definem, de certa forma, como os profissionais se sentiram durante a pandemia da Covid-19. Como primeiro momento de aproximação do universo de sentidos dos profissionais, destacaremos o significado etimológico e/ou cultural que cada termo carrega, pois buscamos compreender melhor os sentidos atribuídos àquele momento pelos profissionais diante de um contexto tão complexo e adverso.

No que se refere ao **pânico**, Menezes (2005, p. 197) traz que “[...] o pânico diz respeito à angústia despertada pelo desabamento da ilusão de um ideal protetor onipotente, que garantia a estabilidade do mundo psíquico organizado longe de incertezas, da falta de garantias e de indefinições.” Com isso, percebemos que o pânico está relacionado ao medo a algo novo, a algo inesperado que causa incertezas.

Outrossim, **desafiante** e **desafiador** são sinônimos e substantivo e adjetivo comum de dois gêneros. Eles significam aquilo que desafia, provoca (Priberam, 2018), ou seja, o momento pandêmico colocou os profissionais frente a mais um desafio, em que precisaram se reorganizar, tendo em vista que era tudo muito imprevisível.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Temos também a palavra **desigualdade**, que pode significar desequilíbrio, falta de proporção e de igualdade (Priberam, 2018). Desta forma, Silva e Boschetti (2022, p. 3) elucidam que

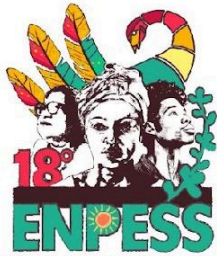
A desigualdade se expressa não só pelo acesso absolutamente díspare e injusto aos rendimentos/produtos do trabalho assalariado, precário ou intermitente, mas também pelo não acesso à propriedade, absolutamente concentrada pelo grande capital e pela burguesia.

Diante da pandemia, os profissionais estiveram imersos em um cenário marcado por desigualdade, tendo em vista o perfil da população atendida pelo SUS, sendo pessoas de baixa renda em maior quantidade, como muito bem elucidado pela entrevistada 05, vejamos: “A pandemia escancarou ainda mais a desigualdade!”. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, estudiosos já evidenciaram como a pandemia expôs e agravou as desigualdades de gênero, raça e classe que já existiam na sociedade. Segundo o IBGE (2021), o número de desempregados atingiu 15,2 milhões no primeiro trimestre de 2021, correspondendo a uma taxa de 14,9%. Consequentemente, as pessoas da classe média viram seu orçamento encolher consideravelmente durante a pandemia¹¹.

Ademais, **tensão** e **tenso** são sinônimos e duas entrevistadas relataram essa experiência. Tensão significa algo rígido, duro, algo que ameaça romper-se (Priberam, 2018). Segundo Sennett (2002, *apud* Almeida; Merlo, 2008, p. 142), “[...] ao afirmar que a instabilidade e a incerteza, que sempre estiveram presentes na história humana, atualmente, aparecem mesmo sem nenhum desastre iminente: a tensão está ao lado dos indivíduos diariamente[...]”. Em vista disso, esse momento tenso mostra como, muitas vezes, paralisavam o agir profissional, com desdobramentos da incerteza de como atuar diante de um vírus comprovadamente devastador, devido a sua alta letalidade.

A palavra **assustador** é algo fora do comum, extraordinário, excessivo, que causa medo e ameaça (Priberam, 2018). A narrativa da entrevistada 01 revela essa percepção. “[...] não estavam preparados, os serviços não estavam preparados, os profissionais não estavam preparados, tudo muito novo e muito assustador.” Esse ensejo chegou de forma avassaladora, causando susto e readequação da forma de trabalho, além de muitas incertezas.

¹¹ Fundação Getúlio Vargas. **Pesquisa da FGV aponta aumento da desigualdade social após a pandemia.** Disponível em: <https://ibase.br/pesquisa-da-fgv-aponta-aumento-da-desigualdade-social-apos-a-pandemia/>. Acesso em: 22 jul. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O **medo** foi uma das palavras mais expressadas durante todas as entrevistas, se repetia em diversos contextos. Portanto, o medo estava atrelado ao sofrimento. Segundo Freud (1920, *apud*, Brant; Gomez, 2004, p. 215), “[...] o sofrimento é o estado de expectativa diante do perigo e da preparação para ele, ainda que seja um perigo desconhecido (angústia); ou medo quando ele é conhecido; ou susto quando o sujeito topa com um perigo sem estar preparado para enfrentá-lo” .

Assim, o medo significa receio, inquietação a algo desagradável, temor a alguma situação (Priberam, 2018). E sentir-se diante de um perigo, é colocar-se diante de um mix de problemática, em especial, de saúde mental. Vejamos o relato da entrevistada 05: “Muito estressante e desafiador, causava medo e incertezas. Causava ansiedade por trabalhar com algo que não sabíamos o que era.”

Caótico é uma palavra que significa algo desordenado, confuso, fora de controle (Priberam, 2018). Tal percepção resume o contexto pandêmico da covid-19, descrevendo o quanto foi desafiador estar na linha de frente. A entrevistada 01 expressa tal contexto: “[...] lidar com algo que não sabíamos exatamente o que era; os impactos que aquilo teria mais para frente. Então, para mim foi um momento caótico e ao mesmo tempo de incerteza. Foi bem complicado para quem atuava na saúde.”

Por fim, temos a palavra **marcante**, que significa guardar na memória, momento que ficará eternizado, que se sobressai. A pandemia revelou esse caráter, que ficará marcado em cada profissional e em cada pessoa que atravessou a Covid-19 e sobreviveu, conforme relata a entrevistada 09: “Eu digo que nós não somos mais os mesmos depois da pandemia. Todo mundo, de alguma maneira, foi afetado. E modificou o jeito de ser, de pensar, e de interpretar as coisas. Eu acho que a pandemia, representou um norte mesmo da humanidade, sabe?”

Em vista disso, constatamos que as palavras utilizadas foram diferentes, mas expressam sentidos e significados semelhantes, ora utilizados para partilhar os conhecimentos e as impressões sobre a situação vivenciada, ora expressando suas emoções. Esses sentidos podem designar não apenas o momento vivido, mas também expor como o indivíduo reage a determinadas situações, principalmente, às novas e adversas.

Portanto, Perrusi (2015, p. 14) nos mostra que o sentir também é sofrer, pois “Diante da banalização do sofrimento psíquico, não se estaria perante apenas novas formas de agir, mas também de sentir, logo, de sofrer”. Todas essas compreensões sobre a pandemia nos dão base para entendermos as condições objetivas e subjetivas no trabalho profissional dos (as) assistentes sociais que, de forma subjetiva, influíram nas suas experiências de sofrimento.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A pesquisa ainda revelou a ausência de políticas e ações de cuidado para saúde mental dos profissionais durante a pandemia da Covid-19. Acresce-se a isso que, os subsídios para a manutenção da saúde mental devem ser oferecidos de forma que abarque todos os profissionais. Sobre a saúde do trabalhador, na pandemia da covid-19, Romero e Deduque (2017 *apud* Barroso *et al.*, 2020, p. 1097) denota que é necessário

Compreender as condições de trabalho e elaborar estratégias para preparar/treinar o trabalhador para desenvolver suas atividades laborais são atitudes que devem ser tomadas com urgência para decidir como serão destinados os recursos, realizadas proposições para organizar o trabalho e criar medidas protetivas, que priorizem a saúde dos profissionais e tenham como objetivo enfrentar e contingenciar a pandemia nos serviços de atendimento essenciais.

Enfatizando este ponto, a importância da saúde ocupacional destaca-se na ênfase da prevenção, considerando que os serviços devem integrar essa estratégia de forma abrangente. Dado que catástrofes e pandemias podem ocorrer a qualquer momento, é imperativo que uma instituição bem estruturada e atenta às condições de trabalho desenvolva um plano estratégico focado na prevenção em tais situações.

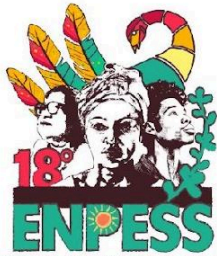
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 impactou diversos setores da sociedade, notadamente, a saúde mental. O vírus disseminou-se pelo mundo rapidamente, resultando em números alarmantes de mortes e deixando famílias inteiras devastadas. O isolamento em massa, imposto pela pandemia, tornou a interação social praticamente inviável, exacerbando significativamente o sofrimento psíquico.

O contexto analisado proporcionou uma compreensão mais abrangente de como as sequelas do período pandêmico continuarão a se manifestar ao longo dos anos, especialmente, no que concerne à saúde mental.

Com base nos resultados e nas análises realizadas, observamos a negligência com que o sofrimento psíquico é tratado em períodos de emergência de saúde pública, frequentemente relegado a segundo plano. Os achados indicaram uma eficácia limitada das instituições em fornecer suporte adequado aos profissionais que enfrentavam angústias psíquicas.

Em vista disso, as palavras ditas pelos profissionais nos denotam muitos significados, pânico, desafios, desigualdade, tensão, medo, caótico, marcante, tenso e desafiador, representando a forma que eles sentiram a pandemia, cada um em sua individualidade, mas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

esses termos se entrelaçam em um significado negativo, todas simbolizam o momento vivido no aspecto de aprofundar o sofrimento.

O debate acerca da temática é instigante e não se esgota neste estudo. Ele indica eixos para discussões importantes a partir dos resultados analisados. Portanto, à luz dos resultados obtidos, é plausível afirmar que o estudo oferece uma perspectiva crítica das condições enfrentadas pelos assistentes sociais durante uma pandemia. A ausência de suporte institucional e a sobrecarga de trabalho emergiram como elementos significativos que contribuem para o sofrimento psíquico desses profissionais. Esses aspectos sublinham a necessidade premente de políticas mais abrangentes e sensíveis à saúde mental dos trabalhadores da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. L.; MERLO, Á. R. C. Manda quem pode, obedece quem tem juízo: prazer e sofrimento psíquico em cargos de gerência. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 139-157, 2008.

BARROSO, B. I. de L. *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 1093-1102, 2020.

BEZERRA, G. D. *et al.* O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Profissionais da Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Rio de Janeiro, v. 93, p. e-020012, 2020.

BISPO JÚNIOR, J. P.; SANTOS, D. B. COVID-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00119021, 2021.

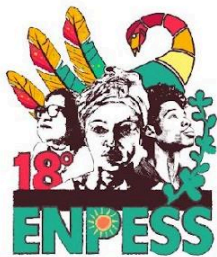
BRANT, L. C.; GOMES, M. C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 213-223, 2004.

CALIL, G. G. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 30-47, 2021.

COUTINHO, M. P. L.; DO BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software Tri-Deux-Mots (version 5.2)1. **Revista Campo do Saber**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 219-237, jan./jun. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Y. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. *In*: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 04. Brasília/DF: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 2000, p. 52-62.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MARSIGLIA, R. M. G. Orientações Básicas para a Pesquisa. *In*: MOTTA, A. E. *et al.* **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2022.

MENEZES, L. S. Pânico e desamparo na atualidade. **Ágora: estudos em teoria psicanalítica**, v. 8, p. 193-202, 2005.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, p. 107-25, 2021.

PERRUSI, A. Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos: um ensaio sobre a individualidade contemporânea. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, jun. 2015.

PRADO, A. D. *et al.* A Saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica acervo saúde**, Uberlândia-MG, v. 46. p. 1-9, jun. 2020.

PRIBERAM, Dicionário. **Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo**. 2018. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo>. Acesso em: 8 out. 2023.

REZENDE, J. M. Epidemia, Endemia, Pandemia, Epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/ Journal of Tropical Pathology**, Goiânia, v. 27, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, J. F. *et al.* O trabalho de Assistentes sociais nos Hospitais de Referência ao enfrentamento da covid-19 em João Pessoa- Paraíba. *In*: ARAUJO, S.; CAVALCANTI, U. **A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate**. Paraná: Atena, 2021. p. 36-49. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-trabalho-de-assistentes-sociais-nos-hospitais-de-referencia-ao-enfrentamento-da-covid-19-em-joao-pessoa-paraiba>. Acesso em: 07 de março de 2023.

SILVA, M. M.; BOSCHETTI, I. S. Agudização da Pobreza e das Desigualdades e Auxílio Brasil. XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2022, Rio de Janeiro. **Anais**. p.1-18. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/mesa_0523_0003.pdf. Aceso em: 7 out. de 2023.

SOARES, R. C.; CORREIA, M. V. C.; SANTOS, V. M. Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, p. 118-133, 2021.

YAZBEK, M. C. *et al.* A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus: desafios ao Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 5-12, 2021.